

Dos Alpes Italianos a Serra do Mar (Parte 2) por Guy Sahri ©

Estamos agora na segunda parte desta entrevista. Sempre simples e disponível, Aldo Lubes que procura a paz e o respeito da Arte Marcial. Longe de qualquer desenho de glória, ele prefere relativizar; humildade não é a marca da grandeza? De caráter agradável, com um certo senso de humor, Aldo Lubes me explica que um « bom profissional, é aquele que entende a direção ele toma no seu trabalho »... Ele personifica tudo aquilo que queremos transmitir. Capaz de superar obstáculos e dar o melhor de si próprio para atingir os seus objetivos, que simboliza tudo o que fez dele uma simples prática, ao mais alto nível: a participação e a busca da excelência. Reunião com a história ...

Guy Sahri: O que o Senhor pensa da estrutura atual do Karatê na América do Sul e mais particularmente no Brasil?

Aldo Lubes:

O que deve ser feito é que é muito difícil. O perfil do dirigente deve ser o de um Karatêca que tenha percorrido o caminho do Karatê, de forma honesta e com respeito, o qual deve circundar-se de pessoas do mesmo calibre. O Karatêca gosta de lutar e não gosta de se envolver na política. Mas se ele quiser mudar este tipo de coisas e se quiser um futuro vitorioso para os jovens Karatêca, deve continuar lutando. Se não pode mais fazê-lo no tatame, deve assumir uma posição « política » e lutar contra as injustiças, especialmente quando isso acontece dentro do mundo do Karatê. Se não o fizer haverá sempre algum « Mandraque » com um discurso muito bonito, mas no fundo querendo somente um negócio. Vai mandar em você e se por acaso você for uma pessoa vaidosa, ele te prometera alguns Dan – não se surpreenda, sabemos que isso acontece – e se você aceitar, estará perdido!

Alguns dirigentes do Karatê Brasileiro nem sabem o que isso significa, salvo alguns, mas estes também demonstraram-se covardes por não reagirem aos abusos cometidos pela Confederação Brasileira de Karatê – CBK. Acredito que o comportamento dos dirigentes e professores mais antigos tem uma influência muito grande na formação da juventude, mas entristece-me dizer que essas pessoas não enxergam além do seu pequeno mundo, com minúsculos sucessos obtidos através de tramas políticas... Não pensam no futuro do Karatê assim, o qual será representado por estes jovens formados dentro dos princípios educativos do Karatê, mas com o péssimo exemplo dos seus dirigentes. O Karatêca treina para se defender de ataques de socos e pontapés e quando ataca o faz de forma limpa, como manda o caminho do Karatê, mas o Karatê não ensina como se defender da falsidade de pessoas que dizem treinar essa arte marcial, mas o usam para os seus negócios escusos, aproveitando-se da inocência e fraqueza de muitos de nossos praticantes.

O verdadeiro praticante de Karatê que segue o « Caminho das Mãos vazio » não está acostumado a esses comportamentos, pois habituado a jogar limpo, quando pego desprevenido, sai derrotado. Na época da ditadura militar aqui no Brasil, fui Instrutor em uma instituição militar por vários anos, corria um ditado entre eles que dizia: « O guerreiro é duro que nem macarrão, depois que entra na panela amolece »...

« O Karatê feito por Brasileiros... »

Guy Sahri: O Senhor acredita que possa existir uma « escola brasileira » de Karatê como existe no Japão e na Europa, mais particularmente na Itália, França, Espanha e Inglaterra?

Aldo Lubes:

Dentro do Karatê esportivo, na modalidade de Kumitê, visto a mudança continua dos Regulamentos de competição, pode acontecer que se desenvolva um Karatê com uma escola específica do país por causa das modalidades de luta originárias destes países! Mas, a iniciação será sempre dentro da cultura Japonesa que é o país de origem do karatê. Aqui no Brasil, alguns atletas treinam Capoeira que é a luta brasileira, mas não dá certo na luta de Karatê. As lutas devem ser treinadas conforme o seu país de origem, devendo até se aproximar no seu modo de pensar, mas sem perder a própria identidade. Pode existir o Karatê feito por Brasileiros, mas não o Karatê Brasileiro, como não terá uma Capoeira francesa ou um Savate brasileiro... (Risos)

« Parece que deu certo... »

Guy Sahri: A Itália é Campeã do Mundo em Kata por Equipe e no individual com Luca Valdesi, o que o Senhor acha disso?

Aldo Lubes:

Em 1998, no Campeonato Mundial realizado pela World Karate Federation – WKF aqui no Brasil em Rio de Janeiro, tive a oportunidade de conhecer o Diretor Técnico Nacional da Federazione Italiana Judo Lotta Karate ed Arti Marziali – FIJKAM, Sr. Pierluigi Aschieri. Ele me disse que os katas na Itália eram inclusos nos treinamentos de ginástica rítmica, e separados dos atletas de Kumitê. Parece que deu certo!

Realmente os Katas são muito bonitos na sua plasticidade, mas para o meu gosto, errado. Acho que perderam na marcialidade, especialmente os Bunkai, que são excessivamente teatrais e não refletem a realidade da situação...

« Karatê do mundo inteiro... »

Guy Sahri: O senhor vai continuar a organiza Cursos?

Aldo Lubes:

Sim, eu sou Doutor e Professor de Educação Física. Hoje estou aposentado pela Universidade Federal do Paraná. Organizei muitos Cursos de extensão Universitária, convidando colegas meus, especialistas em várias áreas desportivas como ministrantes, especialistas em condicionamentos físicos, preparação psicológica, professor de Sofrologia, socorro de urgência, professores de Karatê que aqui estiveram para ministrar cursos de kihon, kata, kumitê e também de arbitragem. Eu mesmo ministrei vários Cursos Internacionais de Karatê na América do Sul e vários Estados Brasileiros, mas, principalmente, no meu estado sempre que me convidam. O meu Dojo recebe a visita de muitos praticantes de Karatê do mundo inteiro, que aqui vem treinar e que vale salientar, muitos são de estilo diverso do meu...

« Aquela que eles devem cultivar... »

Guy Sahri: Com a idade adquirimos sabedoria e uma visão mais justa sobre o mundo. Qual é sua opinião a este respeito, em particular no que diz respeito às Artes Marciais?

Aldo Lubes:

(Sorrindo)... Prima vivere, poi filosofare. Não sei se o que já vivi é suficiente para poder filosofar sobre

o mundo! Mas, acredito que temos dois mundos. O nosso mundo pessoal, próprio, e o mundo que nos circunda. Sobre o meu mundo pessoal, posso interferir para ser mais feliz, pensando em valores positivos e esquecendo os pontos negativos como: a inveja e o rancor. Afinal, como diz o ditado « águas passadas não movem moinho ».

No mundo exterior, o que nos circunda, pouco posso fazer, pois sou apenas um grão de areia no deserto ou ainda uma gota de água no mar. O que eu fizer mudará pouquíssimo e o mundo continuará. Mas, aqueles que no mundo exterior estão próximos de mim, talvez eu os possa influenciar com bons exemplos dentro da postura do Karatê. Assim, quando tenho a oportunidade de fazer a abertura dos Campeonatos de Karatê, sempre digo aos jovens participantes que a melhor técnica para serem vencedores e aquela que eles devem cultivar, não é « Tsuki » ou o « Keri », mas o Caráter, a Sinceridade, o respeito, a Persistência, o Autocontrole e a humildade. As artes marciais e em particular o karatê são uma ferramenta muito boa para o aprimoramento do indivíduo. Os códigos de ética dos antigos guerreiros japoneses não creio serem anacrônicos. São parecidos aos códigos dos antigos Cavaleiros medievais e que ainda se cultuam na Europa nas festividades regionais. Mas porque só nas festividades? Por que não ter este comportamento no dia a dia? Este é um tipo de educação, que acredito, deve ser perpetuada com os devidos ajustes ao momento que vivemos. São os princípios da vida e de nosso patrimônio.

« O reconhecimento oficial da Lei... »

Guy Sahri: Na França, as promoções de graduação são disciplinadas pela Comissão Especializada de Dan e Graus equivalentes – CSDGE da Fédération Française de Karaté et Disciplines Associées – FFKDA conforme na Lei Nº 2000-627 de 6 de julho de 2000 relativa à organização e a promoção das atividades físicas e desportivas do Código do Desporto Francês. O que o Senhor acha disso?

Aldo Lubes:

Acho que foi uma grande conquista da Fédération Française de Karaté et Disciplines Associées – FFKDA em conseguir que o Karatê e outras disciplinas de luta tivessem o reconhecimento oficial de Dan e Graus equivalentes da Lei Francês. Sinto não conhecer todo o Código do Desporto e a Lei para poder opinar melhor a respeito a este incrível sobrepasso...

« Este sentimento de solidariedade extraordinário... »

Guy Sahri: Na França, já há 4 anos o Karatê está oficialmente aberto aos Deficientes, o Senhor pode dizer-nos se a Confederação Brasileira de Karatê – CBK conseguiria implementar um programa assim no Brasil?

Aldo Lubes:

No Brasil, ocorre em alguns lugares, por iniciativa particular de alguns professores, a tentativa de ministrar aula de Karatê para deficientes da síndrome de Down, mas é algo sem acompanhamento especializado. A Confederação Brasileira de Karatê – CBK não tem nenhum interesse maior em realizar Campeonatos Nacionais, o que implica na cobrança das taxas de competição e registro de faixas, especialmente do grau (Dan). Apesar de que, todas estas taxas deveriam ser revertidas na organização e desenvolvimento do Karatê como quer a Lei, mas não é o que acontece. O que podemos notar é que a Confederação Brasileira de Karatê – CBK preocupa-se apenas com os assuntos particulares de seu Presidente. Da maneira que é administrada hoje a Confederação Brasileira de Karatê – CBK não creio que este sentimento de solidariedade extraordinário para as pessoas de necessidades especiais encontre abrigo, infelizmente...

« Talvez no futuro... »

Guy Sahri: Sob uma reinserção social através do Karatê, a Fédération Française de Karaté et Disciplines Associées – FFKDA organiza várias cursos de formação de professores nos meios carcerários. O Senhor acha que um dia a Confederação Brasileira de Karatê – CBK pode ter um projeto como este no Brasil?

Aldo Lubes:

Com referencia aos Professores de Karatê, para recuperação de presos, é um assunto complicado e delicado. Os presos da Europa estão diferentes dos Países em Desenvolvimento, aqui tem cadeias que hospedam 1000 presos, seja a 1500 presos aonde tem lugar para 100 presos e o tratamento é o pior possível, dificilmente são recuperados. Existem Projeto, Organizações e Associações Sociais privadas que fazem este trabalho conveniados com os diretores das prisões e com profesoress de varias modalidades esportivas, inclusive de Karatê ou Judo mas tudo é iniciativa privada e esporadica que pouco influe num todo... Hoje a Confederação Brasileira de Karatê – CBK não tem nenhum interesse social, nehum! Talvez no futuro com outra administração isto possa ser posto em pratica...

« E isso que eu desejo... »

Guy Sahri: E o Karatê Mundial, olímpico ou não? Qual sua opinião sobre isso?

Aldo Lubes:

O Karatê Olímpico é o sonho de todo Karatêca que tenha sido atleta e daqueles que ainda o são, mas é um assunto muito complexo. Eu acho que os Mestres representantes dos estilos estão equivocados com a perda da marcialidade do karatê ao se tornar mais um esporte Olímpico. Visto os Regulamentos esportivos da modalidade de Kumitê, vemos que muitas técnicas, pela sua periculosidade, não são permitidas. Então, nos Dojos continuar-se-á a ministrar o Karatê marcial e nenhum estilo será afetado pela inclusão do Karatê como esporte Olímpico, pelo contrário, eu creio que o número de adeptos aumentará por ser os Jogos Olímpicos uma vitrina mundial do desporto. Agora, lutas nas Olimpíadas já existem muitas, então, o Karatê deveria se apresentar com um Regulamento diferente. E os pensadores da World Karate Federation – WKF devem ter o cuidado de não apresentar mais uma luta. O Kata não creio que será aceito, apesar de que, pode vir a servir como abertura, mas não como disputa. Já dei a minha opinião a respeito e reafirmo o que acho, é de interesse dos estilos. O Kumitê deveria se apresentar por Equipe e não individual. As outras lutas marciais já se apresentam individualmente, claro que no individual o número de medalhas é maior, mas nas lutas de Kumitê por Equipe as lutas são individuais, em número de cinco no masculino e três no feminino. Como fazer para aumentar o numero de medalhas?

Vamos supor que em uma disputa final por Equipe o resultado seja de três a dois (3/2), quem teve três vitórias será a Equipe vencedora. Então, premiará três medalhas de ouro para a Equipe vencedora duas para a Equipe perdedora. A Equipe deveria ser formada pelos campeões de cada categoria individual e as medalhas seriam somadas para os Países participantes. Mas com a fundação da World Karate Federation – WKF o Karatê fez grandes passos pela unificação, mas as divisões ainda persistem por causa dos estilos e desacordo politica... Cada estilo tem as suas tradições e devem ser respeitadas. Todas têm em comum o desenvolvimento do cidadão de forma sadia, na mente e no corpo. Espero que essa minha sugestão os faça pensar a respeito, pois é isso que eu desejo. Continuo o meu caminho, que deve ter sido traçado por alguém, não sei por quem, mas e foi um bom caminho... (Risos).